



**Tonon Bioenergia S.A.**

**Demonstrações financeiras intermediárias  
em 30 de setembro de 2012 e 2011**

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as informações intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultado	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações do fluxo de caixa – Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
14º Andar – Sala 1403 - Jardim América  
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil  
Caixa Postal 457  
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650  
Fax: 55 (16) 3323-6651  
Internet: www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as informações intermediárias**

À  
Diretoria e Acionistas da  
Tonon Bioenergia S.A.  
Bocaina - SP

### **Introdução**

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias da Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”), referente ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações financeiras intermediárias emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e International Accounting Standards IAS 34 – Interim Financial Reporting. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 e ISRE 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 30 de setembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, de acordo com o CPC 21 (R1) e IAS 34 aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.



### **Ênfase**

Revisamos anteriormente as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia referentes ao período de seis meses findo em 30 de setembro de 2011, sobre as quais emitimos uma conclusão com ressalva datada de 07 de novembro de 2011 devido ao fato da Companhia ter classificado ações preferenciais resgatáveis no patrimônio líquido. Conforme descrito na Nota 24 às demonstrações financeiras intermediárias, baseado nas características destas ações, elas deveriam ter sido classificadas como passivo não circulante no montante de R\$ 86.000.000 (R\$ 5.000,000 no exercício findo em 31 de março de 2011 e R\$ 81.000.000 no exercício findo em 31 de março de 2010). Adicionalmente, o passivo financeiro deveria ser ajustado pelo IPCA mais 12% a.a., que constitui o montante sujeito a resgate em 28 de janeiro de 2017. Conforme descrito na Nota 2 às demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia reapresentou as demonstrações financeiras intermediárias de 30 de setembro de 2012 e 2011 para refletir a reclassificação das ações preferenciais resgatáveis do patrimônio líquido para o passivo, a apresentação líquida dos ativos e passivos fiscais diferidos, a baixa do ativo diferido para atendimento as IFRS, melhorar a apresentação das operações descontinuadas e expandir certas divulgações. Assim, nossa conclusão substitui a conclusão emitida em 07 de novembro de 2011.

Ribeirão Preto, 3 de janeiro de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

André Luiz Monaretti  
Contador CRC 1SP160909/O-3

## Tonon Bioenergia S.A.

### Balancos patrimoniais

Em 30 de setembro e 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Ativos	Nota	30/09/12 Reapresentado	31/03/12 Reapresentado	Passivos	Nota	30/09/12 Reapresentado	31/03/12 Reapresentado
Caixa e equivalente de caixa	6	57.021	28.227	Fornecedores	17	49.421	89.785
Outros investimentos	7	69.084	35.987	Instrumentos financeiros derivativos	22	6.812	7.740
Instrumentos financeiros derivativos	22	11	7.325	Empréstimos e financiamentos	18	108.692	379.790
Contas a receber de clientes	8	32.001	3.912	Salários e encargos sociais		19.354	12.962
Estoques	9	70.914	28.470	Tributos a recolher		4.942	7.723
Adiantamento a fornecedores	10	46.860	37.427	Parcelamentos tributários	19	5.041	3.405
Despesas antecipadas		555	547	Adiantamento de clientes	20	27.435	53.812
Tributos a recuperar	11	29.609	27.489	Dividendos a pagar		7.475	7.475
Ativos não circulantes mantidos para venda	12	3.028	3.028	Outras contas a pagar		3.005	101
Imposto de renda e contribuição social		151	498				
Outras contas a receber		368	146.658	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>232.177</b>	<b>562.793</b>
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>309.602</b>	<b>319.568</b>	Fornecedores	17	104	104
Outros investimentos	7	21.551	32.259	Instrumentos financeiros derivativos	22	3.163	-
Adiantamento a fornecedores	10	23.301	17.492	Empréstimos e financiamentos	18	532.996	255.841
Ativo fiscal diferido	13	19.845	-	Passivo fiscal diferido	13	-	22.095
Tributos a recuperar	11	169	223	Provisão para contingências	21	20.509	20.385
Depósitos judiciais		819	3.250	Parcelamentos tributários	19	8.167	6.983
Imobilizado	14	309.769	359.916	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>564.939</b>	<b>305.408</b>
Ativo biológico	15	380.857	398.109	<b>Patrimônio líquido</b>			
Intangível	16	2.200	2.417	Capital social		67.424	67.424
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>758.511</b>	<b>813.666</b>	Adiantamento para futuro aumento de capital		44.000	-
				Reserva legal		993	993
				Reserva de capital		74.057	74.057
				Reserva especial de ágio		34.806	34.806
				Reserva de lucro		37.158	32.084
				Ajuste de avaliação patrimonial		50.595	55.669
				Outros resultados abrangentes		307	-
				Prejuízos acumulados		(38.343)	-
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	24	<b>270.997</b>	<b>265.033</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>1.068.113</b>	<b>1.133.234</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>1.068.113</b>	<b>1.133.234</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Tonon Bioenergia S.A.

## Demonstrações de resultados

Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/09/12 Reapresentado	30/09/11 Reapresentado
Receita	25	355.226	316.328
Custo das vendas		(291.240)	(257.649)
Variação do valor justo de ativo biológico	15	809	(148)
<b>Lucro bruto</b>		<b>64.795</b>	<b>58.531</b>
Despesas administrativas	26	(2.952)	(1.928)
Despesas de vendas	26	(22.422)	(2.591)
Despesas gerais	26	(6.900)	(6.393)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	26	(3.263)	338
		<b>(35.537)</b>	<b>(10.573)</b>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<b>29.258</b>	<b>47.958</b>
Receitas financeiras		14.934	44.264
Despesas financeiras		(125.579)	(142.196)
<b>Financeiras líquidas</b>	27	<b>(110.645)</b>	<b>(97.932)</b>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>		<b>(81.387)</b>	<b>(49.974)</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	42.315	20.097
<b>Resultado líquido das operações em continuidade</b>		<b>(39.072)</b>	<b>(29.877)</b>
<b>Resultado líquido das operações descontinuadas</b>	5	<b>729</b>	<b>998</b>
<b>Prejuízo do período</b>		<b>(38.343)</b>	<b>(28.879)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/09/12 Reapresentado	30/09/11 Reapresentado
Prejuízo do período		(38.343)	(28.879)
Varição líquida no valor justo e ativos financeiros mantidos para venda		465	-
Imposto de renda e contribuição social sobre outros resultados abrangentes	15	<u>(158)</u>	<u>-</u>
<b>Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição social</b>		<u>307</u>	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente total</b>		<u><b>(38.036)</b></u>	<u><b>(28.879)</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Tonon Bioenergia S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de capital	Reserva especial de ágio	Reserva de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Outros resultados abrangetes	Prejuízos acumulados	Total
					Reserva legal	Reserva de lucros a realizar				
<b>Saldos rerepresentado em 1º de abril de 2011</b>	55.470	-	11	34.806	-	-	64.406	-	(3.601)	151.092
Ações preferenciais transferidas do passivo para o patrimônio líquido (Nota 24)	11.954	-	74.046	-	-	-	-	-	16.753	102.753
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	(4.002)	-	4.002	-
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(28.879)	(28.879)
<b>Saldos rerepresentado em 30 de setembro de 2011</b>	<b>67.424</b>	<b>-</b>	<b>74.057</b>	<b>34.806</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>60.404</b>	<b>-</b>	<b>(11.726)</b>	<b>224.965</b>
<b>Saldos rerepresentados em 1º de abril de 2012</b>	67.424	-	74.057	34.806	993	32.084	55.669	-	-	265.033
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	5.074	(5.074)	-	-	-
Varição líquida no valor justo dos ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	307	-	307
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	44.000	-	-	-	-	-	-	-	44.000
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.343)	(38.343)
<b>Saldos rerepresentados em 30 de setembro de 2012</b>	<b>67.424</b>	<b>44.000</b>	<b>74.057</b>	<b>34.806</b>	<b>993</b>	<b>37.158</b>	<b>50.595</b>	<b>307</b>	<b>(38.343)</b>	<b>270.997</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Tonon Bioenergia S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/09/12 Reapresentado	30/09/11 Reapresentado
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
<b>Prejuízo do período</b>		<b>(38.343)</b>	<b>(28.879)</b>
Ajustado por:			
Depreciação dos ativos imobilizados		18.987	22.488
Amortização do ativo diferido e dos ativos intangíveis		217	32
Realização da manutenção de entresafra		38.216	35.466
Mudança no valor justo de ativos biológicos		(809)	148
Amortização da Lavoura e Tratos		70.728	53.824
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos		80.991	75.967
Mudança no valor justo de instrumentos derivativos		9.549	(5.124)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		-	2.044
Provisão para contingências		124	2.344
Ativos e passivos fiscais diferidos		(42.098)	(19.583)
Imposto de renda e contribuição social		348	-
Valor residual de ativo imobilizado alienado		709	-
<b>Variações nos ativos e passivos</b>			
(Aumento) diminuição em outros investimentos		(21.923)	(9.842)
(Aumento)/diminuição de contas a receber de clientes		(28.089)	(1.920)
(Aumento)/diminuição de estoques		(42.444)	(62.850)
(Aumento)/diminuição em tributos a recuperar		(2.066)	(3.888)
(Aumento)/diminuição em outras contas a receber		146.290	-
(Aumento)/diminuição em adiantamentos a fornecedores		(15.242)	9.505
(Aumento)/diminuição em depósitos judiciais		2.431	59
(Aumento)/diminuição em despesas antecipadas		(8)	786
Aumento/(diminuição) de fornecedores		(40.364)	22.629
Aumento/(diminuição) de salários e encargos sociais		6.392	6.159
Aumento/(diminuição) de tributos a recolher		(2.781)	3.076
Aumento (diminuição) em parcelamentos tributários		2.820	(1.011)
Aumento/(diminuição) em outras contas a pagar		2.904	1.248
Aumento/(diminuição) em adiantamentos de clientes		(26.377)	4.765
Juros IR/CSLL pagos sobre empréstimos e financiamentos		(44.305)	(6.834)
<b>Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais</b>		<b>75.856</b>	<b>100.608</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos</b>			
Investimento em ativo imobilizado		(7.767)	(13.702)
Investimentos		-	(377)
Investimento em ativo biológico		(52.667)	(73.686)
<b>Fluxo de caixa utilizado nas atividades de financiamentos</b>		<b>(60.434)</b>	<b>(87.765)</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamentos</b>			
Empréstimos e financiamentos tomados		412.667	130.990
Amortização de empréstimos e financiamentos		(443.295)	(152.497)
Adiantamento para futuro aumento de capital		44.000	-
<b>Caixa líquido (usado nas) gerado pelas atividades de financiamento</b>		<b>13.372</b>	<b>(21.507)</b>
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>28.794</b>	<b>(8.664)</b>
<b>Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa</b>			
No final do período		57.021	17.379
No início do período		28.227	26.043
<b>Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>28.794</b>	<b>(8.664)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

#### **a. Geral**

A Tonon Bioenergia S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede, localizada na Rod. Jaú Araraquara, km 129, Fazenda Santa Cândida, município de Bocaina, estado de São Paulo. A Companhia tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola de produtos e de matéria-prima. Aproximadamente 80% da cana utilizada na fabricação de produtos de origem de suas próprias plantações, acionistas, empresas associadas e parceiros agrícolas. Os restantes 20% provém de fornecedores terceirizados.

#### **b. Plano estratégico da Companhia**

Três ações foram concretizadas recentemente:

- Recentemente, firmamos uma parceria estratégica com o Grupo Energisa SA, uma empresa de energia no Brasil. Em conexão com esta parceria, vendemos os ativos de co-geração para a Energisa e firmamos a troca de bagaço com a energia e vapor produzido nas usinas que continuam a operar. A venda foi acordado em Dezembro de 2011, no qual concordamos em vender ações de quatro Sociedades de Propósito Específico, ou SPEs: (i) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida I SA, ou USC I, em que transferimos todos os nossos co-geração de ativos em nossa fábrica de Santa Cândida, (ii) Energisa Bioeletricidade Santa Cândida II SA, ou USC II, em que transferimos todos os nossos direitos de construção e operação em caso de expansão da nossa Santa Cândida co-geração de plantas, (iii) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I SA, ou UVA I, em que transferimos todos os nossos co-geração de ativos em nossa fábrica Vista Alegre, e (iv) Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II SA, ou UVA II, em que transferimos todos os nossos direitos de construção e de operação em caso de expansão da nossa Vista Alegre instalação de co-geração. Nos termos da compra de ações, a Energisa adquiriu: (i) 85% do capital social da USC I, (ii) 85% do capital social da UVA I, (iii) 100% da capital estoque da USC II, e (iv) 100% do capital social da UVA II por um valor total de aproximadamente R \$ 150 milhões. Nos termos dos acordos, em 20 anos a Energisa vai vender para a Companhia os ativos detidos por cada uma das SPEs USC I, II USC, eu UVA e UVA II. Somente as companhias Tonon Bioeletricidade S.A. e Tonon Bioeletricidade MS Ltda. tem instalações. Nesta transação a Companhia atendeu diversas condições precedentes e recebeu o montante acordado de aproximadamente R\$ 150 milhões em agosto de 2012;
- Em Setembro de 2012, FIP DGF Terra Viva – Fundo de investimentos em Participações adquiriu ações preferenciais adicionais da Companhia no montante de R\$ 44 milhões;
- Em 6 de setembro de 2012 a Companhia entrou em uma operação de empréstimo sindicalizado de aproximadamente R\$ 250 milhões com os bancos BTG, Credit Suisse, Banco do Brasil, Itaú BBA, Santander e BIC Banco.

O planejamento estratégico que a Companhia implementará após a realização dessas operações tem como objetivo a geração de resultados positivos nos próximos exercícios. Baseia-se na redução gradual e disciplinada de seu endividamento, crescimento de moagem nas duas unidades com a melhor utilização da capacidade instalada, manutenção da idade média da cana própria abaixo da média do mercado e maior percentual de cana própria que a média de mercado.

## **2 Base de preparação**

### **a. Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e de acordo com o Relatório financeiro de normas internacionais (IFRS).

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 03 de janeiro de 2013

### **b. Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

### **c. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **d. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 8 - Provisão para créditos de liquidação duvidosa
- Nota explicativa nº 13 - Ativo e passivo fiscal diferido
- Nota explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros

As informações de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 14 - Vida útil do ativo imobilizado
- Nota explicativa nº 15 - Ativo biológico
- Nota explicativa nº 21 - Provisão para contingências

**e. Reapresentação das demonstrações financeiras intermediárias**

A administração decidiu reapresentar as demonstrações financeiras anteriormente emitidas referente aos períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 para: i) revisar a classificação das ações preferenciais resgatáveis anteriormente reconhecidas como patrimônio líquido para o passivo e refletir esta reclassificação, conforme descrito na Nota 26; ii) apresentação líquida dos ativos e passivos fiscais diferidos; iii) melhorar a apresentação das operações descontinuadas; iv) baixar o ativo diferido para atendimento às IFRS, e v) expandir certas divulgações nas notas explicativas às demonstrações financeiras.

Os quadros abaixo sumarizam os ajustes efetuados nas demonstrações financeiras anteriormente emitidas pela Companhia.

**Balanco Patrimonial em 30 de setembro de 2012**

	<b>Reapresentado</b>	<b>Ajustes</b>		<b>Anteriormente apresentado</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Diferido	-	(8.493)	(d)	8.493
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Reserva Legal	933	(378)	(b)	1.311
Reserva de lucros	37.158	(8.812)	(b)	45.970
Prejuízos acumulados	(38.343)	637	(f)	(38.980)

**Balanco patrimonial em 31 de março de 2012**

	<b>Reapresentado</b>	<b>Ajustes</b>		<b>Anteriormente apresentado</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Ativo fiscal diferido	-	(49.536)	(a)	49.536
Diferido	-	(9.130)	(d)	9.130
<b>Passivo não circulante</b>				
Passivo fiscal diferido	22.095	(49.536)	(a)	71.631

**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras intermediárias*  
em 30 de setembro de 2012 e 2011

	Reapresentado	Ajustes		Anteriormente apresentado
<b>Patrimônio líquido</b>				
Reserva legal	933	(378)	(b)	1.311
Reserva de lucro	32.084	(8.812)	(b)	40.896

**Demonstração de resultado – período de seis meses findo em 30 setembro de 2012**

	Reapresentado	Ajustes		Anteriormente apresentado
<b>Receita líquida</b>	355.226	(2.137)	(e)	357.363
<b>Custo dos produtos vendidos e services prestados</b>	(291.240)	1.669	(d) e(e)	(292.909)
<b>Alterações no valor justo do ativo biológico</b>	809			809
<b>Lucro bruto</b>	<b>64.795</b>	(468)		<b>65.263</b>
Despesas administrativas	(2.952)			(2.952)
Despesas com vendas	(22.422)			(22.422)
Despesas Gerais	(6.900)			(6.900)
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	(3.263)			(3.263)
<b>Lucro antes do resultado financeiro e impostos</b>	<b>29.258</b>	<b>(468)</b>		<b>29.726</b>
Receitas financeiras	14.934			14.934
Despesas financeiras	(125.579)	-		(125.579)
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<b>(110.645)</b>	<b>-</b>		<b>(110.645)</b>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>	<b>(81.387)</b>	<b>(468)</b>		<b>(80.919)</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente				
Imposto de renda e contribuição social diferido	42.315	376	(e)	41.939
<b>Prejuízo líquido das operações descontinuadas</b>	<b>(39.072)</b>	<b>(92)</b>		<b>(38.980)</b>
<b>Operações descontinuadas</b>	729	729	(e)	-
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(38.343)</b>	637		(38.980)

**Demonstração do resultado – período de seis meses findos em 30 setembro de 2011:**

	Reapresentado	Ajustes		Anteriorment e apresentado
<b>Receita líquida</b>	316.328	(13.093)		329.421
<b>Custo dos produtos vendidos e serviços prestados</b>	(257.649)	12.218	(d) e (e)	(269.867)
<b>Alterações no valor justo do ativo biológico</b>	(148)			(148)
<b>Lucro bruto</b>	<b>58.531</b>	(875)		<b>59.406</b>
Despesas administrativas	(1.928)			(1.928)
Despesas com vendas	(2.591)			(2.591)
Despesas Gerais	(6.393)			(6.393)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	338			338
<b>Lucro antes do resultado financeiro (despesas) e impostos</b>	<b>47.958</b>	(875)		<b>48.832</b>
Receita Financeira	44.264			44.264
Despesa Financeira	(142.196)	(7.633)	(b)	(134.563)
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<b>(97.932)</b>	<b>(7.633)</b>		<b>(90.299)</b>
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>	<b>(49.974)</b>	<b>(8.508)</b>		<b>(41.467)</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente				
Imposto de renda e contribuição social diferido	20.097	514		19.583
<b>Prejuízo de operações continuadas</b>	<b>(29.877)</b>	<b>(7.994)</b>		<b>(21.883)</b>
<b>Operação descontinuada</b>	998	998		-
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(28.879)</b>	(6.996)		(21.883)

### **Demonstração do fluxo de caixa – Método indireto**

Os ajustes não tiveram um impacto significativo sobre o aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa, fluxo de caixa provenientes das (usado nas) atividades operacionais, fluxo de caixa provenientes das (usado nas) atividades de investimento e fluxo de caixa provenientes das (usado nas) atividades de financiamento nas demonstrações de fluxo de caixa.

Esses ajustes têm a seguinte natureza:

- (a) Reclassificação de ativos e passivos fiscais diferidos para apresentação líquida, de acordo com o CPC 32/IAS 12;
- (b) Juros sobre ações preferenciais resgatáveis enquanto classificado como um passivo financeiro ajustado pelo IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo acrescido de 12 % a.a, conforme descrito na Nota 24;
- (c) Reclassificação das ações preferenciais resgatáveis para o passivo, conforme Nota 24;
- (d) Baixa do ativo diferido para cumprir com as IFRS. BR GAAP permitia às empresas manter esse valor na data de adoção;
- (e) Apresentação de operações descontinuadas, de acordo com os requisitos do CPC 31/IFRS 5.

## **3 Descrição das principais políticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

### **a. Moeda estrangeira**

#### ***Transações em moeda estrangeira***

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

### **b. Instrumentos financeiros**

#### ***Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis:

#### ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões, de compra e de venda, baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

#### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamento a fornecedores, despesas antecipadas e outras contas a receber.

#### ***Ativos financeiros disponíveis para venda***

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Instrumentos patrimoniais que não tenham preço de mercado cotado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser confiavelmente medido devem ser medidos pelo custo.

#### ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

**ii. Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos a vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos com um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

**iii. Capital social**

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

**iv. Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e preço. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas contra o resultado.

**c. Imobilizado**

**i. Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.



Quando partes de um item do ativo imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de bens, instalações e equipamentos.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado) são reconhecidos líquidos em outras receitas/despesas operacionais líquidas no resultado.

**ii. Custos de manutenção**

A Companhia realiza anualmente manutenções em suas unidades industriais, aproximadamente no período de dezembro a março. Os principais custos de manutenção incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Tais custos são contabilizados como um componente do custo do equipamento e depreciados durante a safra seguinte.

**iii. Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso ou em relação a ativos construídos internamente, a partir da data em que o ativo está concluído e está pronto para uso.

As taxas médias ponderadas anuais para depreciação dos ativos, para o exercício corrente e comparativo, são as seguintes:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
Edificações e benfeitorias	3,38%	3,38%	4,57%
Instalações	9,17%	9,17%	14,13%
Máquinas e equipamentos	10,49%	10,49%	8,42%
Móveis e utensílios	10,27%	10,27%	8,20%
Equipamentos de informática	20,87%	20,87%	11,95%
Veículos	15,39%	15,39%	15,62%
Ferramentas e acessórios	32,00%	32,00%	100%
Máquinas e implementos agrícolas	9,01%	9,01%	10,28%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados, se apropriado

**d. Ativos intangíveis**

**i. Reconhecimento e mensuração**

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e, quando necessário, das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

**ii. *Gastos subsequentes***

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**iii. *Amortização***

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de 5 anos.

Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

**e. *Ativos biológicos***

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidas no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apuradas na data de corte.

**f. *Ativos arrendados***

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

**g. *Estoques***

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e incluem gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

O custo transferido dos ativos biológicos para estoque é o seu valor justo menos as despesas de venda, apurados na data do corte.

**h. *Outros investimentos***

Outros investimentos são contabilizados pelo custo de aquisição, porque as práticas contábeis adotadas no Brasil não permitem a avaliação dos investimentos quando há perda de controle e avaliar os seus investimentos pelo valor justo. O valor contábil desses investimentos é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

**i. Redução ao valor recuperável (impairment)**

***Ativos financeiros (incluindo recebíveis)***

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

***Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado***

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do exercício e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

***Ativos não financeiros***

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou da unidade geradora de caixa “UGC” exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros

estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**j. Ativos classificados como não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos e ativos biológicos, os quais continuam sendo mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidas para venda e os ganhos e perdas subsequente apurados são reconhecidas no resultado.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não mais ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência quando classificados como mantidos para venda;

**k. Benefícios a empregados**

***Benefícios de curto prazo a empregados***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**l. Provisões**

Uma provisão é reconhecida em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**m. Receita operacional**

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os produtos vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais de cada contrato de venda. Para as vendas de açúcar e etanol no mercado interno, a transferência normalmente ocorre quando o produto é entregue no estabelecimento do cliente ou quando é retirado pelo cliente nas dependências da Companhia. No caso das vendas no mercado externo a transferência ocorre mediante o carregamento das mercadorias no transportador pertinente no porto do vendedor. Para as vendas de energia elétrica, a Companhia se utiliza de medidores de energia transmitida a clientes, sendo que a cada fechamento mensal há a valorização dessa quantidade e o conseqüente reconhecimento da receita.

**n. Subvenção a assistência governamentais**

As subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado em uma base sistemática no mesmo período em que as despesas são registradas.

**o. Arrendamentos**

**i. Pagamentos de arrendamento**

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

**ii. Determinando se um contrato contém um arrendamento**

No começo de um contrato, a Companhia define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- a.** Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado; e
- b.** O contrato contém direito de utilização do ativo.

A Companhia separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso a Companhia conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental da Companhia) e redução do passivo em aberto.

**p. Receitas financeiras e Despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem substancialmente rendimentos de aplicações financeiras, variação cambial, juros, multas contratuais e ganhos com instrumentos financeiros derivativos. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem substancialmente despesas com juros sobre empréstimos, despesas bancárias, variação cambial e perdas com instrumentos financeiros derivativos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis a aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método dos juros efetivos.

**q. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas à posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**r. Operações descontinuadas**

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada com uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado é reapresentada como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo.

**4 Determinação do valor justo**

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos descritos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

***Ativos biológicos***

A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer à exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes às soqueiras, que geram várias colheitas, e a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com o método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custo dos tratamentos culturais, custos de parceria, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC.

***Contas a receber de clientes e outros créditos***

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação

***Contratos de câmbio e swaps de fluxo de caixa***

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos).

O valor justo de contratos de swaps de fluxos de caixa é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e contraparte quando apropriado.

***Outros passivos financeiros não derivativos***

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamentos semelhantes.

**5 Operações descontinuadas**

As operações descontinuadas referem-se à operação de co-geração de energia, a qual firmada a venda parcial (85%) no último trimestre do exercício

	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
<b>Resultado líquido de operações descontinuadas</b>		
Receitas	2.137	13.093
Custo dos produtos vendidos	(1.032)	(11.581)
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>1.105</b>	<b>1.512</b>
Impostos sobre o lucro	(376)	(514)
<b>Resultado após os impostos referentes às operações descontinuadas</b>	<b>729</b>	<b>998</b>

**Demonstrações dos fluxos de caixa das operações descontinuadas**

	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
<b>Fluxo de caixa de operações descontinuadas</b>		
Caixa líquido gerado em atividades operacionais	1.105	5.599

**6 Caixa e equivalente de caixa**

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Caixa e bancos	44.942	5.148
Aplicações financeiras		
<b>Modalidade pós-fixada</b>		
CDB – Certificado de depósito bancário 100% da variação do CDI - (*)	1.842	-
CDB – Certificado de depósito bancário 101% da variação do CDI - (*)	-	597
Aplicações financeira automática	10.237	22.482
	<b>57.021</b>	<b>28.227</b>

(\*) Taxa média ponderada

O saldo de caixa e bancos compreende os depósitos em conta-corrente disponíveis para uso imediato. Os referidos saldos decorrem da estratégia e do fluxo normal das operações da Companhia.



As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data da demonstração da posição financeira em que o valor não exceda o valor de mercado. Esses investimentos podem ser imediatamente resgatadas sem penalidades ou perdas

A exposição da Companhia a risco de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.

## 7 Outros investimentos

	<b>30/09/12</b>	<b>31/03/12</b>
<b>Investimentos circulantes</b>		
Aplicações financeiras		
<i>Modalidade pós-fixada</i>		
CDB- Certificado de depósito bancário	95% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	- 1.622
CDB- Certificado de depósito bancário	99,3% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	4.184 514
CDB- Certificado de depósito bancário	98% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	- 8.473
CDB- Certificado de depósito bancário	98,5% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	14.017 -
CDB- Certificado de depósito bancário	100% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	10.568 9.275
CDB- Certificado de depósito bancário	100,5% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	4.641 15.853
CDB- Certificado de depósito bancário	100,75% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	3.091 -
CDB- Certificado de depósito bancário	101% do CDI – Certificado de depósito interbancário (*)	28 -
CDB- Certificado de depósito bancário	101,57% do CDI – Certificado de depósito interbancário(*)	8.395 -
Título de Capitalização	Taxa referencial	250 250
Quotas		23.910 -
		<b><u>69.084</u> <u>35.987</u></b>
		<b>30/09/12 31/03/12</b>
<b>Investimentos não circulantes</b>		
Aplicações financeiras		
<i>Modalidade pós-fixada</i>		
CDB	98% de CDI - (*)	3.505 -
CDB	98,5% de CDI - (*)	- -
CDB	99,5% de CDI - (*)	- 3.364
CDB	100% de CDI - (*)	- 11.314
		<u>3.505</u> <u>14.678</u>
(*) Taxa media ponderada		
<b>Investimentos</b>		
Centro de Tecnologia Canavieira (a)		357 357
Tonon Bioeletrecidade S.A (b)		9.009 9.564
Tonon Bioeletrecidade MS Ltda. (b)		8.680 7.660
		<u>18.046</u> <u>17.581</u>
		<b><u>21.551</u> <u>32.259</u></b>

- (a) Investimentos reconhecidos pelo custo.
- (b) Investimento por parte da Sociedade contabilizados pelo valor justo quando o controle foi perdido. A diferença (entre o custo eo novo atribuído valor de custo ou justo do investimento), no valor de R \$ 17.581 foi reconhecida como "Outras despesas operacionais / receitas, líquidas" no resultado. Estes investimentos são classificados como disponíveis para venda e contabilizados pelo valor justo.

	<b>Centro de Tecnologia Canaveira S.A.</b>	<b>Tonon Bioeletricidade S.A.</b>	<b>Tonon Bioeletricidade MS Ltda.</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>357</b>	<b>9.564</b>	<b>7.660</b>	<b>17.581</b>
Ajuste por valor justo	-	(555)	1.020	465
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b><u>357</u></b>	<b><u>9.009</u></b>	<b><u>8.680</u></b>	<b><u>18.046</u></b>

A exposição da Companhia a risco de crédito, taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.

## 8 Contas a receber de clientes

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Contas a receber – Mercado externo	20.001	-
Contas a receber – Mercado interno	10.518	6.437
Contas a receber – Partes relacionadas (nota 23)	1.482	1.486
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(4.011)
	<b><u>32.001</u></b>	<b><u>3.912</u></b>

As contas a receber de mercado externo são originadas em dólar americano, as quais são convertidas para reais na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

A exposição da Companhia a risco de crédito, moeda e perdas por redução ao valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota Explicativa 22 - Instrumentos financeiros.

## 9 Estoques

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Produtos acabados		
Açúcar	28.632	-
Etanol	25.141	14.517
Levedura	170	-
Óleo fusel	9	-
Almoxarifado e outros	16.962	13.953
	<b><u>70.914</u></b>	<b><u>28.470</u></b>

Em 30 de setembro de 2012, materiais de almoxarifado e outros, mercadorias e alterações em produtos acabados, reconhecidos no custo de venda, totalizavam R\$ 292.909 (R\$ 269.868 em 30 de setembro de 2011).

## 10 Adiantamento a fornecedores

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Adiantamentos fornecedores diversos	5.809	866
Adiantamentos fornecedores de cana	54.482	38.347
Adiantamentos fornecedores performance	-	8.696
Adiantamentos fornecedores – Partes relacionadas (nota 23)	9.870	7.010
	<b><u>70.161</u></b>	<b><u>54.919</u></b>
Circulante	46.860	37.427
Não circulante	23.301	17.492

Os adiantamentos a fornecedores de cana são representados, substancialmente, por valores adiantados a parceiros agrícolas conforme previsões contratuais, cuja entrega do produto ocorrerá na próxima safra.

## 11 Tributos a recuperar

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	18.735	19.216
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	2.669	1.360
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	450	413
Programa de integração social - PIS	4.475	4.144
Outros tributes a recuperar	3.449	2.579
	<b><u>29.778</u></b>	<b><u>27.712</u></b>
Circulante	29.609	27.489
Não circulante	169	223

## 12 Ativos não circulantes mantidos para vendas

Os ativos não circulantes mantidos para venda em 30 de setembro de 2012 (R\$ 3.028) referem-se aos ativos imobilizados de uma subestação de conexão com a rede de distribuição de energia, localizada no município de Maracajú/MS, os quais estão em negociação com a empresa de distribuição de energia do estado do Mato Grosso do Sul

## 13 Impostos de renda e contribuição social

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venha a modificar as projeções.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A composição da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposta de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(81.387)	(49.974)
Alíquota combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social utilizando a alíquota combinada	27.672	16.991
Adições (exclusões) permanentes	20.553	678
Compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social	-	2.428
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social	(5.910)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	42.315	20.097
Alíquota efetiva	52%	40%

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>		<b>Líquido</b>	
	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Provisão para contingências	8.148	8.015	-	-	8.148	8.015
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.127	2.420	-	-	1.127	2.420
Provisão fornecedores	1.012	-	-	-	1.012	-
IR e CSLL diferidos sobre base negativa	40.267	17.274	-	-	40.267	17.276
IR e CSLL diferidos sobre de ágio	18.387	21.825	-	-	18.387	21.825
Custo atribuído			(20.309)	(24.840)	(20.309)	(24.840)
Variação no valor justo de ativos biológicos			(42.407)	(42.407)	(42.407)	(42.407)
Valor justo dos investimentos			(1.465)	(1.465)	(1.465)	(1.465)
Variação cambial - apuração método de caixa			15.085	(2.917)	15.085	(2.917)
	<b>68.941</b>	<b>49.536</b>	<b>(49.096)</b>	<b>(71.631)</b>	<b>19.845</b>	<b>(22.095)</b>

A Administração considera que os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Os impostos diferidos ativos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia, serão realizados em até 5 anos.

## 14 Imobilizado

<b>Custo</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e Equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31/03/2011</b>	<b>3.544</b>	<b>103.821</b>	<b>150.720</b>	<b>291.325</b>	<b>1.209</b>	<b>2.126</b>	<b>8.006</b>	<b>215</b>	<b>55.872</b>	<b>46.659</b>	<b>11.343</b>	<b>674.840</b>
Adições	-	33	-	-	-	-	-	-	-	3.726	9.943	13.702
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(35.466)	-	(35.466)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	(7.942)	(33.727)	(76.362)	-	-	-	-	-	-	-	(118.031)
Transferências entre contas	-	-	(1.876)	744	41	12	(2.172)	-	15.431	-	(12.180)	-
<b>Saldo em 30/09/2011</b>	<b>3.544</b>	<b>95.912</b>	<b>115.117</b>	<b>215.707</b>	<b>1.250</b>	<b>2.138</b>	<b>5.834</b>	<b>215</b>	<b>71.303</b>	<b>14.919</b>	<b>9.106</b>	<b>535.045</b>
<b>Saldo em 31/03/2012</b>	<b>5.794</b>	<b>74.483</b>	<b>83.852</b>	<b>157.263</b>	<b>1.078</b>	<b>2.900</b>	<b>13.889</b>	<b>125</b>	<b>35.401</b>	<b>47.927</b>	<b>620</b>	<b>423.332</b>
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.533	1.235	7.768
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.216)	(712)	(38.928)
Transferências	-	7	8	255	49	-	-	-	-	-	(319)	-
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	<b>5.794</b>	<b>74.490</b>	<b>83.860</b>	<b>157.518</b>	<b>1.127</b>	<b>2.900</b>	<b>13.889</b>	<b>125</b>	<b>35.401</b>	<b>16.244</b>	<b>824</b>	<b>392.172</b>

  

<b>Depreciação</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Edificações e benfeitorias</b>	<b>Instalações</b>	<b>Máquinas e Equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Veículos</b>	<b>Ferramentas e acessórios</b>	<b>Máquinas e implementos agrícolas</b>	<b>Manutenção de entressafra</b>	<b>Imobilizado em andamento</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31/03/2011</b>	-	(14.333)	(50.541)	(88.198)	(482)	(1.250)	(3.649)	(175)	(25.924)	-	-	(184.552)
Adições no período	-	(3.841)	(3.179)	(10.252)	(65)	(129)	(342)	(20)	(4.660)	-	-	(22.488)
Baixas no período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	-	3.877	6.496	13.696	-	-	-	-	-	-	-	24.069
<b>Saldo em 30/09/2011</b>	-	(14.297)	(47.224)	(84.754)	(547)	(1.379)	(3.991)	(195)	(30.584)	-	-	(182.971)
<b>Saldo em 31/03/2012</b>	-	(3.647)	(21.018)	(26.091)	(369)	(1.405)	(7.844)	(118)	(2.924)	-	-	(63.416)
Adições no período	-	(1.361)	(4.691)	(8.265)	(53)	(250)	(1.445)	(24)	(2.898)	-	-	(18.987)
Baixas no período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferencia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 30/09/2012</b>	-	(5.008)	(25.709)	(34.356)	(422)	(1.655)	(9.289)	(142)	(5.822)	-	-	(82.403)

  

Valor contábil												
Em 31/03/2012	5.794	70.836	62.834	131.172	709	1.495	6.045	7	32.477	47.927	620	359.916
Em 30/09/2012	5.794	69.482	58.151	123.162	705	1.245	4.600	(17)	29.579	16.244	824	309.769

Os ativos imobilizados dados em garantia dos empréstimos e financiamentos estão apresentados na nota explicativa 18 - Empréstimos e financiamentos.

A Companhia avalia a cada exercício se já evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no valor recuperável. O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

## 15 Ativo Biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de cana-de-açúcar, através de contratos com arrendatários e parceiros de cana, para utilização como matéria em seus processos industriais de açúcar e etanol. O cultivo de cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras de terceiros, e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média um total de cinco ou seis safras, variando com base na cultura e material genético a que se refere.

A seguir, estão demonstradas as movimentações dos ativos biológicos da Companhia:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Ativo biológico no início do período/exercício	398.109	288.580
Aumento decorrente de compras	(3)	466
Aumento decorrente dos plantios	34.000	99.867
Aumento decorrente dos tratos	18.670	50.750
Amortização da lavoura	(36.740)	(29.503)
Amortização dos tratos	(33.988)	(41.227)
Variação do valor justo	809	29.176
	<u>380.857</u>	<u>398.109</u>

O ativo biológico possui sua realização nos seguintes anos safras:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Safra 2011/2012		-
Safra 2012/2013	52.257	57.331
Safra 2013/2014	89.058	90.921
Safra 2014/2015	71.104	75.246
Safra 2015/2016	61.619	63.795
Safra 2016/2017	45.439	48.096
Safra 2017/2018	29.700	31.256
Safra 2018/2019	23.766	24.764
Safra 2019/2020	7.914	6.700
	<u>380.857</u>	<u>398.109</u>

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Área estimada de colheita (ha)	60.597	62.521
Produtividade prevista (t/ha)	83,92	76,12
Quantidade de ATR por tonelada de cana-de-açúcar (kg ATR/t)	138	139,00
Preço médio projetado de ATR (R\$/kg ATR)	0,55	0,51

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando

- Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e
- saídas de caixa representados pelas estimativas de (i) os custos necessários para a transformação biológica de cana (manipulação de colheita) até a colheita, (ii) os custos associados com a colheita / corte, carregamento e transporte (CCT), e (iii) os custos de leasing e de parceria agrícola.

Com base nas estimativas de receitas e despesas, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados que serão gerados e valor presente que quantidade, considerando uma taxa de desconto real de 5,95% ao ano, compatível com a remuneração do investimento nas circunstâncias. As alterações no valor justo são apresentados como "As alterações no valor justo dos ativos biológicos".

O modelo e as premissas utilizadas na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da Administração na data das demonstrações financeiras e são revisados anualmente.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento e depreciação dos ativos biológicos no período.

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

### **Riscos regulatórios e ambientais**

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos brasileiros do país em que opera. A Companhia estabeleceu políticas e procedimentos ambientais voltados ao cumprimento de leis ambientais e outras. A Administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos.

### **Risco de oferta e demanda**

A Companhia está exposta a riscos decorrentes da flutuação de preços e do volume de venda de suas plantações. Quando possível, a Companhia administra esse risco alinhando seu volume de extração com a oferta e demanda do mercado. A Administração realiza análises regulares da tendência da indústria para garantir que a estrutura de preço da Companhia esteja de acordo com o mercado e para garantir que os volumes projetados de extração estejam consistentes com a demanda esperada.

### **Riscos climáticos e outros**

As plantações da Companhia estão expostas aos riscos de danos causados por mudanças climáticas, pragas, incêndios e outras forças da natureza. A Companhia possui processos extensos em funcionamento voltados ao monitoramento e à redução desses riscos, incluindo inspeções regulares nos canaviais e análises e controle de doenças e pragas.

## **16 Ativo intangível**

Descrição	Custo	Amortização acumulada	Líquido 09/30/2012	Líquido 31/03/2012
Software e outros	<u>2.620</u>	<u>(420)</u>	<u>2.200</u>	<u>2.417</u>
Total	<u><u>2.620</u></u>	<u><u>(420)</u></u>	<u><u>2.200</u></u>	<u><u>2.417</u></u>

## **17 Fornecedores**

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Fornecedores nacionais	31.776	67.533
Fornecedores de cana	16.415	20.464
Fornecedores – partes relacionadas (nota 23)	<u>1.334</u>	<u>1.892</u>
	<u><b>49.525</b></u>	<u><b>89.889</b></u>
Circulante	49.421	89.785
Não circulante	104	104

O período de safra da cana-de-açúcar, o qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo com fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

Os valores a pagar aos fornecedores de cana-de-açúcar e a parceiros agrícolas levam em consideração a cana-de-açúcar entregue e ainda não paga, bem como o complemento de preço calculado com base no preço final de safra através do índice de Açúcar Total Recuperado (ATR) divulgado pelo Consecana - Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo.

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 22 - Instrumentos financeiros.



## 18 Empréstimos e Financiamentos

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
<b>Passivo Circulante</b>		
Capital de giro	41.703	147.047
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	30.837	150.377
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	14.723	58.899
Leasing	1.046	1.571
FINAME	20.383	21.896
	<b>108.692</b>	<b>379.790</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Capital de giro	253.618	40.177
Pré-pagamento à Exportação (PPE)	190.288	117.170
Leasing	-	261
FINAME	89.090	98.233
	<b>532.996</b>	<b>255.841</b>
<b>Total</b>	<b>641.688</b>	<b>635.631</b>

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram o seguintes:

<b>Modalidade</b>	<b>Indexador</b>	<b>Moeda</b>	<b>Taxa média anual de juros</b>	<b>Ano de vencimento</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Taxa pré-fixada + CDI + variação cambial	USD	8,96%	2012 e 2013	30.837	150.377
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	R\$	14,04%	2012 a 2018	160.735	154.424
Capital de giro	Taxa pré-fixada + CDI	USD	8,87%	2013 a 2014	134.585	32.800
Finame	Taxa pré-fixada + variação da TJLP/UMBNDDES	R\$	9,48%	2012 a 2020	109.474	120.129
Leasing	Taxa pré-fixada	R\$	11,20%	2013	1.046	1.832
Pré-pagamento à exportação (PPE)	Taxa pré-fixada + CDI/Libor + variação cambial	USD	6,40%	2012 a 2015	205.011	176.069
					<b>641.688</b>	<b>635.631</b>

Com garantias:

<b>Modalidade</b>	<b>Garantia</b>	<b>Valor</b>
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	Aval / nota promissória / penhor lavoura / aplicação / assignment / estoque álcool	54.304
Capital de giro	Alienação fiduciária ativo imobilizado / monitoramento álcool / assignment / aplicação / hipoteca imóveis rural / cessão direitos cred. / penhor agrícola	133.785
Finame	Alienação fiduciária do parque industrial da unidade de Vista Alegre / hipoteca imóveis rural	269.600
Leasing	Alienação fiduciária ativo imobilizado	1.046

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia cumpriu com obrigações contratuais (covenants) relacionados a certos indicadores financeiros.

A Companhia é parte em diversos contratos de crédito regidos por lei brasileira com o BNDES e suas instituições financeiras credenciadas ( os "contratos de crédito BNDES"), cada qual com um covenant (diretamente ou através de referência para a aplicação das "Disposições Aplicáveis aos Contratos BNDES") determinando que a Companhia não pode emitir títulos de dívida fora do curso normal de seus negócios sem a aprovação prévia do respectivos credores. Sem essa aprovação, a Companhia estaria inadimplente nos contratos de crédito BNDES, o que poderia acionar cláusulas de inadimplemento cruzado (cross-default) em outros contratos de crédito da Companhia.

## 19 Parcelamentos tributários

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Companhia de tecnologia de saneamento ambiental - CETESB	-	133
Contribuição social sobre o lucro líquido (i)	42	42
Imposto de renda sobre o lucro líquido (i)	320	393
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviços (ii)	7.172	4.729
Instituto Nacional de Segurança Social (i)	5.674	5.091
	<u><b>13.208</b></u>	<u><b>10.388</b></u>
Circulante	5.041	3.405
Não circulante	8.167	6.983

- (i) A Companhia aderiu ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e, em Julho/2011 consolidou as suas dívidas referentes a INSS e IRPJ/CSLL. Os valores totais do parcelamento serão pagos em 160 parcelas.
- (ii) Refere-se a débitos de ICMS que foram incluídos no Programa de Parcelamento incentivado do Estado de São Paulo (PPI). Os valores totais dos parcelamentos estão sendo pagos em 120 parcelas mensais.

Cronograma de pagamentos dos parcelamentos tributários classificados no passivo circulante e não circulante:

<b>Vencimento</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
2012	5.041	3.405
2013	1.798	2.706
2014	3.575	2.296
2015	1.062	599
2016 a 2024	1.732	1.382
	<u><b>13.208</b></u>	<u><b>10.388</b></u>

## 20 Adiantamento de clientes

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Adiantamento de clientes – Mercado interno (i)	6.935	31.875
Adiantamento de clientes – Mercado externo	15.470	-
Adiantamento de clientes – Diversos	-	3.192
Adiantamento de clientes – Performance	5.030	8.696
Adiantamento de clientes – Partes relacionadas (Note 23)	-	10.049
	<u><b>27.435</b></u>	<u><b>53.812</b></u>

- (i) O montante refere-se aos adiantamentos efetuados por clientes compradores de álcool.

## 21 Provisão para contingências

A Companhia possui processos de naturezas civil, trabalhista e tributária, todos em razão do curso normal das operações. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores jurídicos e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingência.

Em 30 de setembro de 2012, a provisão para contingência no montante de R\$ 20.509 refere-se aos processos prováveis de perdas e, com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, é considerada pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas, como segue:

	<b>Cíveis e ambientais</b>	<b>Financeiras</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Tributários</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de março de 2012	<b>3.508</b>	<b>13.421</b>	<b>2.892</b>	<b>564</b>	<b>20.385</b>
Provisões feitas durante o período	-	-	2.398	594	2.992
Baixas	(2.868)	-	-	-	(2.868)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2012</b>	<b><u>640</u></b>	<b><u>13.421</u></b>	<b><u>5.290</u></b>	<b><u>1.158</u></b>	<b><u>20.509</u></b>

### Processos tributários

Referem-se aos tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pela Companhia, onde foram efetuados depósitos judiciais, dos valores discutidos; honorários de êxito a serem pagos aos advogados contratados para defesa dos processos tributários.

### Processos cíveis e ambientais

Referem-se à indenização por danos materiais e morais; ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e execuções de natureza ambiental.

### Processos trabalhistas

Referem-se às reclamações trabalhistas, sendo os principais pedidos: horas extras; horas *in itinere*; supressão do intervalo intrajornada; adicionais de periculosidade e insalubridade; devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; adicional noturno; e unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

### Processos financeiros

A Companhia não cumpriu no ano safra de 2010/2011 uma restrição de um contrato de empréstimos e financiamentos, o que daria direito à contraparte de cobrar multa cominatória sobre o valor principal do contrato, a partir da data em que houve o inadimplemento não financeiro, conforme previsibilidade no referido acordo.

No cálculo do valor da perda provável, foi considerada a taxa de atualização de 0,06603% ao dia, limitada a 10%, a partir de 26 de novembro de 2010, sobre o valor do principal de R\$ 134.210.

### **Passivos contingentes**

A Companhia possui outras contingências passivas envolvendo questões trabalhistas, fiscais e cíveis no montante estimado em R\$ 40.579 (R\$ 31.046 em 30 de setembro de 2011). Em razão do estágio em que se encontram essas ações e em função dos advogados considerarem possíveis as chances de êxito, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras.

## **22 Instrumentos financeiros**

### **Gerenciamento de risco financeiro**

#### ***Visão geral***

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

#### **Estrutura de gerenciamento de risco**

A Companhia dispõe de uma política de gestão de riscos que define as metodologias e instrumentos a serem aplicados para o permanente controle dos riscos aos quais ela está exposta.

Tal política visa a criar mecanismos que permitam a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, através da utilização de proteção para ativos e passivos. Os procedimentos e instrumentos utilizados para tal são avaliados pelos Comitês de Controladoria, Finanças e de Comercialização, e posteriormente propostos para aprovação do Conselho de Administração.

As operações de hedge para mitigação dos principais riscos são administradas da seguinte forma:

- i.** Para volatilidade dos preços do açúcar no mercado externo são definidos instrumentos que contemplem o montante de produção de açúcar VHP estimado para a safra;
- ii.** Para a taxa de câmbio são observados os montantes a serem recebidos em cada período, conforme fluxo de caixa previsto para a safra;
- iii.** Para as taxas de juros dos passivos financeiros é realizado hedge apenas das operações em que as taxas de juros apresentem volatilidade histórica expressiva.

Todas as posições assumidas são avaliadas constantemente com o objetivo de redimensionar sempre que necessário os volumes protegidos, visto que a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo exclusivo de proteção de seus ativos e passivos.

### **Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento

A Companhia tem como escopo principal de sua gestão de risco de crédito contratar operações apenas com instituições financeiras reconhecidas pelo mercado como sólidas, e que sejam previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Dentro deste escopo, está autorizada a abertura de novas posições na bolsa de Nova York - *ICE Futures US* por intermédio da corretora INTL FCStone.

Para o risco de crédito de clientes a Companhia utiliza-se de mecanismos de análises prévias ao cadastro para garantir a idoneidade do potencial cliente, além de operar contratos *spot* para garantir o recebimento antecipado à entrega física do produto vendido, buscando manter um baixo giro médio de recebimento de seus clientes.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes.

### **Exposição ao risco de crédito**

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Caixa e bancos	44.942	5.148
Aplicações financeiras	12.079	23.079
Outros investimentos	90.635	68.246
Instrumentos financeiros derivativos	11	7.325
Outras contas a receber	32.001	3.912
Outras contas a receber	368	146,658
	<u>180.036</u>	<u>254.268</u>

A Administração, com o objetivo de mitigar o risco de crédito, pulveriza suas aplicações financeiras e outros investimentos em instituições financeiras consideradas, pelo mercado, de primeira linha.

### **Provisão para devedores duvidosos**

A provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre o contas a receber de clientes foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração em face de eventuais perdas.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Vencidas:		
Em até 30 dias	2.449	2.649
De 31 to 60 dias	2.706	17
Apóia 61 dias	3.490	4.071
	<b>8.645</b>	<b>6.737</b>
A vencer:		
Em até 30 dias	23.016	1.161
Em mais de 31 dias	340	25
	<b>23.356</b>	<b>1.186</b>
<b>Total</b>	<b>32.001</b>	<b>7.923</b>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação ao contas a receber durante o exercício foi o seguinte:

Saldo em 1º de abril de 2012	4.011
Provisões feitas durante o período	-
Utilizações no ano	(4.011)
Saldo em 30 de setembro de 2012	-

A baixa refere-se a recebimento de títulos no período

### **Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

	30/09/2012				
	Valor contábil	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de 5 anos
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	49.525	49.421	104	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	9.975	6.812	-	3.163	-
Empréstimos e financiamentos	641.688	220.666	124.871	251.281	44.870
Outras contas a pagar	3.005	3.005	-	-	-
	<b>704.193</b>	<b>279.904</b>	<b>124.975</b>	<b>254.444</b>	<b>44.870</b>

	<b>31/03/2012</b>				
	<b>Valor contábil</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de 5 anos</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Fornecedores	89.889	89.785	104	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.740	7.740	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	635.631	379.790	39.445	112.243	104.153
Adiantamentos de clientes	53.812	53.812	-	-	-
Outras contas a pagar	101	101	-	-	-
	<b><u>834.260</u></b>	<b><u>578.315</u></b>	<b><u>39.549</u></b>	<b><u>112.243</u></b>	<b><u>104.153</u></b>

Os influxos brutos de entradas / (saídas), divulgados na tabela acima representam os fluxos de caixa relacionados com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual.

### **Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

### **Risco cambial**

O risco cambial ao qual a Companhia está exposta é a valorização do real frente ao dólar, pois parte significativa de suas receitas é proveniente de exportações recebidas em dólar e que em caso de uma valorização do real frente ao dólar causa uma diminuição em suas receitas.

Os mecanismos de hedge visam a garantir um recebimento médio compatível com os resultados projetados pela Companhia para o ano-safra. Para a proteção dos recebimentos provenientes da receita de exportação a Companhia utiliza-se de “Termos de Moeda” (NDF) com as diversas instituições financeiras com as quais opera.

Os saldos de empréstimos e financiamentos expostos ao dólar americano referem-se, materialmente, a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação e Pré-pagamento de Exportação. A Companhia entende, portanto, que existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

### **Exposição a moeda estrangeira**

A exposição da Companhia está substancialmente atrelada ao dólar americano (USD) nas datas-base apresentadas abaixo:



**Tonon Bioenergia S.A.**  
*Demonstrações financeiras intermediárias*  
 Períodos de seis meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

	<u>30/09/2012</u>		<u>31/03/2012</u>	
<b>Ativos</b>	<b>R\$</b>	<b>US.</b>	<b>R\$</b>	<b>US.</b>
<b>Ativo circulante</b>				
Contas a receber - Mercado externo	20.001	9.849	-	-
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda estrangeira – NDF	-	-	7.325	4.020
Depósitos de margem	11	5	-	-
<b>Total dos ativos</b>	<b>20.012</b>	<b>9.854</b>	<b>7.325</b>	<b>4.020</b>
	<u>30/09/2012</u>		<u>31/03/2012</u>	
<b>Passivos</b>	<b>R\$</b>	<b>US.</b>	<b>R\$</b>	<b>US.</b>
<b>Passivo circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	54.444	26.812	223.378	122.045
Instrumentos financeiros derivativos				
Opções futuras (mercado a mercado)	-	-	6.540	3.589
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	4.721	2.325	469	258
Swap de fluxo de caixa	2.091	1.030	731	401
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	320.246	157.710	136.868	75.116
Instrumentos financeiros derivativos				
Swap de fluxo de caixa	3.163	1.558	-	-
<b>Total dos passivos</b>	<b>384.665</b>	<b>189.435</b>	<b>367.986</b>	<b>201.409</b>
<b>Exposição passiva líquida</b>	<b>364.654</b>	<b>179.579</b>	<b>359.661</b>	<b>197.390</b>

Os ativos e passivos monetários foram atualizados e registrados no balanço patrimonial de 30 de setembro de 2012 e 31 de março de 2012 com a taxa de câmbio apurada pelo Banco Central do Brasil, sendo respectivamente, de R\$ 2,0306 e R\$ 1,8221 por USD 1,00.

Os saldos de empréstimos e financiamentos referem-se a operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, Nota de Crédito à Exportação e Pré-Pagamento de Exportação e, portanto, embora o efeito cambial tenha impacto nas demonstrações financeiras, existe um hedge natural, visto que as operações serão pagas com recursos provenientes da entrega de açúcar, também em dólares norte-americanos, o que mitiga o risco de impactos no fluxo de caixa da Companhia.

***Análise de sensibilidade***

O cenário provável foi adotado com base na posição da Companhia em 30 de setembro de 2012. Para os outros cenários, a administração utilizou 25% para um cenário possível e uma variação de 50% para um cenário remoto.

<b>Operações</b>	<b>Remoto (-50%)</b>	<b>Possível (-25%)</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível (+25%)</b>	<b>Remoto (+50%)</b>
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF (*)	(47.078)	(21.208)	4.721	30,33	56.404
Swap de fluxo de caixa	9.217	7.161	5.254	3.349	1.576
Empréstimos e financiamentos	187.345	281.017	374.690	468.362	562.035

(\*) As variações foram calculadas sobre a taxa referencial de cada transação, sendo esta, a taxa que seria negociada com as contra partes em 30 de setembro de 2012.

### **Risco de taxas de juros**

A Companhia tem os custos do endividamento vinculados substancialmente em taxas variáveis e, desta forma, está exposta à volatilidade das seguintes taxas de juros: Libor, TJLP e CDI. Ocasionalmente, quando são verificadas volatilidades expressivas em alguma taxa de juros à qual está exposta, a Companhia protege-se de taxas de juros por meio da contratação de “Swaps de Fluxo de Caixa” vinculados a algumas operações de longo prazo, como Pré-pagamento de Exportações e Notas de Crédito à Exportação, as quais são contratadas com diversas instituições financeiras com as quais a Companhia opera.

### **Composição dos instrumentos financeiros com taxas de juros variáveis**

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros com taxas variáveis era concentrado nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

### **Instrumentos de taxa variável**

A Companhia não realiza análise de sensibilidade para instrumentos financeiros vinculados a taxas variáveis de juros, pois considera que os possíveis impactos são irrelevantes para suas demonstrações financeiras.

### **Riscos de preços**

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados, como açúcar e etanol.

A Companhia atua no gerenciamento dos riscos de preços para volumes de açúcar que correspondem à expectativa de produção para a safra. O gerenciamento das posições é feito com o objetivo de possibilitar ajustes nas posições firmadas, em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros da bolsa de Nova York (ICE Future US - Intercontinental Exchange) e em mercados de balcão.

Em 30 de setembro de 2012, 146.499 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entregas futuras previstas entre outubro a dezembro de 2012, com fixação em um preço médio de 21,09 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra-peso) na bolsa de Nova York - ICE Futures US.

### **Análise de sensibilidade**

As premissas utilizadas para a análise de sensibilidade consideram variações de 10% a mais e 10% menos de acordo com os índices utilizados para estabelecer o valor justo em 30 de setembro de 2012.

A Companhia não mostra marcação a Mercado dos contratos de balcão – Açúcar.

### **Gerenciamento do capital**

A avaliação de riscos para gerenciamento do capital tem como objetivo principal garantir a continuidade da operação da Companhia de forma satisfatória, com estrutura capaz de gerar valor aos acionistas com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável. Cabe ao Conselho de Administração definir qual o indicador de desempenho a ser analisado e as ações para atingir o nível desejado.

O indicador utilizado pela Companhia é a relação da dívida líquida dividida pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, incluindo amortização da lavoura, acumulado nos últimos 12 meses). Como dívida líquida, considera-se o total dos empréstimos e financiamentos excluindo o total de caixa e equivalentes de caixa e outros investimentos, e o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

Como ações para consecução dos objetivos e metas de gerenciamento do capital, são admissíveis aquelas de revisão da política de dividendos, de investimentos e da gestão dos ativos da Companhia.

O índice considerado satisfatório pela Companhia deve ser igual ou inferior a três, ou seja, a dívida deve ser no máximo, três vezes o EBITDA.

O índice EBITDA apurado no exercício findo em 30 de setembro de 2012 foi de 1,51 (1,83 em 31 de março de 2012), estando em acordo com o índice mínimo estabelecido pela Companhia.

A dívida da Companhia para relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Total empréstimos e financiamentos	641.688	635.631
Menos: Caixa equivalente de caixa	57.021	28.227
Mais: Outros investimentos*	72.589	50.665
<b>Dívida líquida</b>	<b>512.078</b>	<b>556.739</b>
Patrimônio líquido total	270.997	265.033
<b>Dívida líquida pelo patrimônio líquido</b>	<b>1,89</b>	<b>2,10</b>

- Outros investimentos exclui os investimentos reconhecidos pelo custo no Centro de Tecnologia Canavieira, Tonon Bioeletrecidade S.A. e Tonon Bioeletrecidade MS Ltda.

### ***Classificação dos instrumentos financeiros e valor justo***

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categoria:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
<b>Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado</b>		
Outros investimentos	90.635	50.665
Instrumentos financeiros derivativos ativos	11	7.325
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(9.975)	(7.740)
<b>Ativos pelo custo amortizado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	57.021	28.227
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Contas a receber de clientes	32.001	3.912
Outras contas a receber	368	146.658
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>		
Investimentos	18.046	17.581
<b>Passivos mantidos pelo custo amortizado</b>		
Fornecedores	(49.525)	(89.889)
Empréstimos e financiamentos	(641.688)	(635.631)
Outras contas a pagar	(3.005)	(101)

Durante o período de seis meses findo em 30 de setembro de 2012, não foi realizada reclassificação de instrumentos financeiros entre as categorias acima.

### **Valor contábil versus valor justo**

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	<b>30/09/2012</b>		<b>31/03/2012</b>	
	<b>Valor Contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor Contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalente de caixa	57.021	57.021	28.227	28.227
Outros investimentos	90.635	90.635	50.665	50.665
Instrumentos financeiros derivativos	11	11	7.325	7.325
Contas a receber de clientes	32.001	32.001	3.912	3.912
Outras contas a receber	368	368	146.658	146.658
<b>Passivos</b>				
Fornecedores	(49.525)	(49.525)	(89.889)	(89.889)
Instrumentos financeiros derivativos	(9.975)	(9.975)	(7.740)	(7.740)
Empréstimos e financiamentos	(641.688)	(641.688)	(635.631)	(635.631)
Outras contas a pagar	(3.005)	(3.005)	(101)	(101)

### **Hierarquia de valor justo**

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

**Mensurações de valor justo de Nível 1** – São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

- **Mensurações de valor justo de Nível 2** – São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

- **Mensurações de valor justo de Nível 3** – São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	<b>30/09/2012</b>		
	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalente de caixa	57.021	-	-
Outros investimentos	-	90.635	-
Derivativos			
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF		11	
Depósito de margem	-	-	-
<b>Passivos</b>			
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	4.721	-	-
Swap de fluxo de caixa	5.254	-	-
	<b>31/03/2012</b>		
	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalente de caixa	27.630	597	-
Outros investimentos	-	50.665	-
Instrumentos financeiros derivativos			
Derivativos	-	7.325	-
<b>Passivo</b>			
Instrumentos financeiros derivativos		-	-
Opções futuras (mercado a mercado)	6.540	-	-
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	469	-	-
Swap de fluxo de caixa	731	-	-

### **Instrumentos derivativos**

Em 30 de setembro de 2012, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos foram os seguintes:

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
<b>Derivativos ativos</b>		
Depósitos de margem	11	7.325
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>11</b>	<b>7.325</b>

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
<b>Derivativos passivos</b>		
Posições de açúcar – MtM	-	6.540
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	4.721	469
<i>Swap</i> de fluxo de caixa	5.254	731
<b>Total dos passivos</b>	<b>9.975</b>	<b>7.740</b>
Total do passivo circulante	6.812	7.740
Total do passivo não circulante	3.163	-

Os valores de depósitos de margem referem-se a recursos mantidos em conta corrente com a corretora INTL FCStone para cobertura de margens iniciais e ajustes diários decorrentes da oscilação de preços do açúcar, para garantir as operações que a Companhia mantém em aberto com a corretora

Os saldos das posições de açúcar MtM referem-se ao resultado potencial das operações de futuros e de balcão em aberto com a corretora INTL FCStone. As datas de vencimento das operações estão vinculadas às datas de embarque dos lotes de açúcar, conforme contratos firmados com os clientes Bunge London Ltd. e ED&F Man Ltd.

O saldo de contratos a termo, NDF, refere-se ao resultado positivo das operações de *hedge* cambial contratadas, na modalidade de NDF.

O saldo do *swap* de fluxo de caixa refere-se ao resultado negativo apurado para operações de *hedge* de fluxo de caixa de operações de pré-pagamento de exportação.

### **Margens em garantia**

A Companhia mantém em 30 de setembro de 2012 valores depositados como margem de garantia, conforme determinação da bolsa de Nova York ICE Future US, conforme abaixo:

<b>Corretora INTL FCStone</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Conta OTC	11	7.325
	<b>11</b>	<b>7.325</b>

A Companhia não apresenta saldos de contratos de futuros e OTC em 30 de setembro de 2012. Em 31 de março de 2012, os valores justos das operações relacionadas com instrumentos derivativos foram estabelecidos, como segue:

### Contratos Futuros e OTC - Posições de açúcar

	<b>31/03/2012</b>		
	<b>Contratos</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Efeito a receber</b>
<b>Contratos de swap</b>			
Posição comprada	385	371	371
Posição vendida	80	129	129
	<b>465</b>	<b>500</b>	<b>500</b>
<b>Contratos de balcão</b>			
Posição comprada	1.014	2,345	2,345
Posição vendida	1.726	3,693	3,693
	<b>2.740</b>	<b>6.038</b>	<b>6.038</b>
<b>Total</b>	<b>3.205</b>	<b>6.538</b>	<b>6.538</b>

### Contratos a termo - NDF

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira em 30 de setembro de 2012 são com os seguintes bancos: Bradesco, Itaú BBA, Pine, Rabobank e Santander.

<b>Posição</b>	<b>Vencimento</b>	<b>US\$ mil</b>	<b>Taxa média fixada R\$/US\$</b>	<b>Valor de referência - R\$</b>	<b>Valor justo - R\$</b>	<b>Efeito a pagar - R\$</b>
Vendida	Setembro-16	200	<b>1,9800</b>	396	0	0
Vendida	Novembro-16	4.200	<b>1,7940</b>	7.535	(623)	(623)
Vendida	Dezembro-16	14.000	<b>1,9120</b>	26.767	(1.898)	(1.898)
Vendida	Dezembro-16	14.000	<b>1,9261</b>	26.965	(1.810)	(1.810)
Vendida	Junho-17	750	<b>2,1007</b>	1.576	(1)	(1)
Vendida	Agosto-17	5.750	<b>2,1038</b>	12.097	(103)	(103)
Vendida	Agosto-17	5.750	<b>2,1097</b>	12.131	(128)	(128)
Vendida	Outubro-17	5.500	<b>2,1151</b>	11.633	(146)	(146)
Vendida	Novembro-17	500	<b>2,1560</b>	1.078	0	0
Vendida	Novembro-17	750	<b>2,1555</b>	1.617	(7)	(7)
Vendida	Janeiro-18	500	<b>2,1640</b>	1.082	(5)	(5)
		<b>51.900</b>			<b>(4.721)</b>	

### Swap de fluxo de caixa

As contrapartes dos *swaps* de fluxo de caixa são com os seguintes bancos: ABC Brasil e Santander, e os contratos são destinados a proteção cambial de operações de pré-pagamento de exportação que tem custos atrelados a *libor*.

	<b>Valor de referência</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Efeito a pagar</b>
	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
<b>Vencimento</b>			
Dezembro 2012	8.567	55	55
Janeiro 2013	4.284	-	-
Março 2013	3.303	(52)	(52)
Setembro 2013	3.303	(49)	(49)
			<u>(46)</u>

### **Impacto dos instrumentos financeiros derivativos no resultado**

<b>Receitas e despesas com derivativos por categoria</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Receitas		
Contratos futuros – Açúcar	6,540	15.167
Contratos a termo de moedas – NDF	114	180
Swap de fluxo de caixa	203	8.562
<b>Total receitas</b>	<u><b>6.857</b></u>	<u><b>23.909</b></u>
Despesas		
Contratos futuros – Açúcar	(7.263)	(16.067)
Contratos a termo de moedas – NDF	(8.067)	(6.588)
Swap de fluxo de caixa	(5.770)	(2.122)
<b>Total despesas</b>	<u><b>(21.100)</b></u>	<u><b>(24.777)</b></u>
Resultado líquido	<u><b>(14.243)</b></u>	<u><b>(868)</b></u>

## **23 Partes relacionadas**

### **Remuneração-chave do pessoal da administração**

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Ordenados e salários	1.036	2.139
Honorários e bônus	409	432
Contribuições previdenciárias e sociais	184	398
Programa de participação nos resultados	38	78
Outros	1.285	1.730
	<u><b>2.952</b></u>	<u><b>4.777</b></u>

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração, composto pela diretoria e conselheiros, em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 2.952 (R\$ 4.777 em 30 de setembro de 2011) e inclui salários e benefícios variáveis de curto prazo. A Companhia não concede ao pessoal-chave da Administração benefícios com características de longo prazo.



## Outras transações com partes relacionadas

<b>Composição dos saldos de ativo</b>	<b>09/30/2012</b>	<b>03/31/2012</b>
<b>Contas a receber</b>		
Alfredo Tonon e outros	-	4
J. Tonon Transp. Ltda.	-	1
Transbocainense Transportes Ltda.	1.482	1.481
	<hr/>	<hr/>
<b>Total do contas a receber - Partes relacionadas (nota 8)</b>	<b>1.482</b>	<b>1.486</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
<b>Adiantamento a fornecedores</b>		
Abelmir Bortolo Tonon	374	374
Alfredo Tonon e Outros	1.279	1.174
Antônio Tonon	234	234
Aparecida T. Tonon Ghiselli	424	380
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	708	956
Carlos Eduardo B. Tonon	325	-
Celso Roberto Tonon	56	392
Fernando José B. Tonon	1	-
José Antônio Tonon	813	908
Renato José Tonon	726	671
Transbilin Transp. Ltda.	1.092	35
Tonon Agroimóveis Rurais Ltda.	2.852	1.886
Transbocainense Transportes Ltda.	986	-
	<hr/>	<hr/>
<b>Total do adiantamento a fornecedores - Partes relacionadas (nota 10)</b>	<b>9.870</b>	<b>7.010</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
<b>Composição dos saldos de passivo</b>	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
	<hr/>	<hr/>
<b>Fornecedores</b>		
Abelmir Bortolo Tonon	11	-
ABT Participações Ltda.	8	12
Alfredo Tonon e Outros	785	1.673
ALT Participações Ltda.	8	12
ANT Participações Ltda.	8	12
CAJRT Participações Ltda.	8	12
Carlos Eduardo B. Tonon	2	-
Celso Roberto Tonon	-	73
Dionete Tonon	-	4
JAT Participações Ltda.	8	12
Renato Jose Tonon	8	-
J. Tonon Transp. Ltda.	47	68
RJT Participações Ltda.	8	12
Tonon Agroimóveis Rurais Ltda.	244	2
Transbilin Transportes Ltda	55	-
Transbocainense Transportes Ltda	134	-
	<hr/>	<hr/>
<b>Total de fornecedores - partes relacionadas (nota 17)</b>	<b>1.334</b>	<b>1.892</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
<b>Adiantamento a clientes</b>		
Energisa S.A.	-	10.000
Transbilin Transp. Ltda.	-	49
	<hr/>	<hr/>
<b>Total de adiantamento a clientes - Partes relacionadas (nota 20)</b>	<b>-</b>	<b>10.049</b>
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

	<b>30/09/2012</b>						
	<b>Venda de ativo imobilizado</b>	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pró-labore</b>	<b>Total</b>
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	-	-	76	-	76
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	46	46
Alfredo Tonon	-	-	249	-	112	-	361
Alfredo Tonon e Outros	-	-	-	-	-	-	-
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	46	46
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	46	46
Antônio Tonon	-	-	-	-	48	-	48
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	117	-	-	-	117
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	14.257	-	-	-	-	14.257
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	46	46
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	-	-	-	-	-
Celso Roberto Tonon	-	-	191	-	86	-	277
Dionete Tonon	-	-	22	-	-	-	22
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	265	-	-	265
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	46	46
José Antônio Tonon	-	-	250	-	92	-	342
Renato José Tonon	-	-	618	-	86	-	704
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	46	46
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	3.790	-	-	-	3.790
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	46	-	-	46
Transbocainense Transportes Ltda.	-	-	-	135	-	-	135
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>14.257</b>	<b>5.237</b>	<b>446</b>	<b>500</b>	<b>276</b>	<b>20.716</b>

	<b>31/03/2012</b>						
	<b>Venda de ativo imobilizado</b>	<b>Compra de combustível</b>	<b>Compra de cana-de-açúcar</b>	<b>Serviços tomados</b>	<b>Fianças tomadas</b>	<b>Despesa com pró-labore</b>	<b>Total</b>
Abelmir Bortolo Tonon	-	-	42	-	152	-	194
ABT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Alfredo Tonon	-	-	210	-	224	-	434
Alfredo Tonon e Outros	-	-	1.302	-	-	-	1.302
ALT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
ANT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Antônio Tonon	-	-	-	-	95	-	95
Aparecida T. Tonon Ghiselli	-	-	183	-	-	-	183
Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda.	-	25.553	-	-	-	-	25.553
CAJRTParticipações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Carlos Eduardo B. Tonon	-	-	21	-	-	-	21
Celso Roberto Tonon	-	-	358	-	173	-	531
Dionete Tonon	-	-	91	-	-	-	91
J. Tonon Transportes Ltda.	-	-	-	993	-	-	993
JAT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
José Antônio Tonon	-	-	40	-	183	-	223
Renato José Tonon	-	-	112	-	173	-	285
RJT Participações Ltda.	-	-	-	-	-	69	69
Tonon Agro Imóveis Rurais Ltda.	-	-	4.712	-	-	-	4.712
Transbilin Transportes Ltda.	-	-	-	3.481	-	-	3.481
Transbocainense Transportes Ltda.	1.385	-	-	3.825	-	-	5.210
<b>Total</b>	<b>1.385</b>	<b>25.553</b>	<b>7.071</b>	<b>8.299</b>	<b>1.000</b>	<b>414</b>	<b>43.722</b>

As transações com partes relacionadas referem-se a receitas e despesas relativas a prestação de serviços de transporte e compra de cana-de-açúcar.

## 24 Capital social e reservas

### Capital social

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de março de 2012, o capital social é de R\$ 67.424, dividido em 55.469.705 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, e 11.954.276 ações preferenciais, nominativas, sem valor nominal. O capital social é composto pelos seguintes acionistas:

	30/09/2012		31/03/2012	
	Ações (milhares)	R\$	Ações (milhares)	R\$
Tonon Holding S.A. (i)	55.470	55.470	55.470	55.470
FIP - Terra Viva (ii)	11.954	11.954	11.954	11.954
		<u>67.424</u>		<u>67.424</u>

- (i) Ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal
- (ii) Ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal

Todo capital social encontra-se subscrito e devidamente integralizado.

A Companhia possuía ações preferenciais no montante de R\$ 86.000, dos quais foram recebidas R\$ 81.000 em 26 de fevereiro de 2010 e R\$ 5.000 em 27 de abril de 2010, apresentadas como Capital Social e Reserva de Capital e que, devido às suas características, deveriam ter sido tratadas como instrumento financeiro passivo e atualizadas por IPCA mais 12% a.a. desde a data das respectivas integralizações.

Em 16 de setembro de 2011 os acionistas da Companhia aditaram o acordo de acionistas até então vigente, pelo qual a classificação contábil das ações preferenciais passou a ser como instrumento de patrimônio, de acordo com o CPC 39. O referido aditamento apresentou as seguintes principais características:

- Alteração dos direitos das ações preferenciais de emissão da Companhia, excluindo qualquer previsão relativa ao seu resgate por parte da Companhia;
- Extinção da reserva estatutária que anteriormente fora destinada única e exclusivamente para o pagamento do resgate das ações preferenciais.

### **Reserva de capital**

Representada pelo valor excedente do preço de emissão na subscrição de ações pelo fundo FIP Terra Viva.

### **Reserva especial de ágio**

Representada pelo benefício fiscal gerado pelo ágio através das incorporações societárias realizadas pela Companhia.

A Companhia, para fins societários, realizou a baixa desse ágio, pois para as práticas contábeis adotadas no Brasil esse ágio não atende aos requisitos de reconhecimento contábil, entretanto, a parcela do benefício fiscal a qual a Companhia tem direito foi mantida conforme opinião legal de seus assessores legais.

#### ***Reserva legal***

A destinação do lucro líquido do exercício, calculado após a dedução das participações referidas no artigo 190 da Lei nº 6.404/76, ajustado para fins do cálculo de dividendos, nos termos do artigo 202 da mesma Lei, observada a seguinte ordem de dedução: (i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá a 20% (vinte por cento) do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal

#### ***Dividendos***

Referente ao dividendo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 30% (trinta por cento) do lucro líquido anual ajustado, na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76, que excede o lucro realizado, nos termos do artigo 197, da Lei nº 6.404/76.

#### ***Ajuste de avaliação patrimonial***

Referente a adoção do custo atribuído feita para o ativo imobilizado na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e da contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

## **25 Receita operacional**

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de açúcar, etanol e energia elétrica para os mercados interno e externo.

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
Receita bruta de vendas no mercado interno	133.979	148.776
Receita bruta de vendas no mercado externo	248.466	183.114
Receita bruta de vendas diversas	-	83
	<b>382.445</b>	<b>331.973</b>
(-) Deduções e abatimentos	(14.263)	(1.626)
(-) Impostos sobre vendas	(12.956)	(14.019)
	<b>(27.219)</b>	<b>(15.645)</b>
Receita líquida de venda	<b>355.226</b>	<b>316.328</b>

## 26 Despesas e outras receitas operacionais

	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
<b>Despesas operacionais por natureza:</b>		
Despesa com pessoal	(5.650)	(5.079)
Serviços de terceiros	(2.397)	(1.538)
Despesas comerciais de fretes e embarques	(25.892)	(2.591)
Despesas com impostos, taxas e contribuições	(469)	(201)
Outras despesas	(543)	(647)
Depreciação e amortização	(586)	(518)
	<b>(35.537)</b>	<b>(10.573)</b>
<b>Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:</b>		
Despesas comerciais	(22.422)	(2.591)
Despesas administrativas	(2.952)	(1.928)
Despesas gerais	(6.900)	(6.393)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(3.263)	338
	<b>(35.537)</b>	<b>(10.573)</b>

## 27 Resultado financeiro líquido

	<b>30/09/2012</b>	<b>30/09/2011</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	6.857	6.906
Rendimentos de aplicações financeiras	2.057	5.914
Descontos obtidos	2.220	1.102
Juros ativos	143	801
Variação cambial ativa	3.657	17.765
Multas contratuais	-	11.776
	<b>14.934</b>	<b>44.264</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(21.100)	(18.076)
Variação cambial passiva	(50.578)	(62.417)
Juros e despesas bancárias	(53.901)	(61.703)
	<b>(125.579)</b>	<b>(142.196)</b>
	<b>(110.645)</b>	<b>(97.932)</b>

## 28 Subvenção governamental

A Companhia possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Mato Grosso do Sul na forma de diferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

A utilização do benefício pela Companhia está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no termo de acordo, cujas condições referem-se a fatores sob controle da própria Companhia.

O benefício relativo a redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração de resultado como deduções na linha impostos sobre as vendas.

Para os exercícios findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 2.259 e R\$ 2.518, respectivamente.

## 29 Compromissos firmes

Abaixo consta a expectativa de produção para a Safra 2012/2013 com os respectivos volumes de compromissos com clientes, bem como os compromissos para as próximas safras, referentes a contratos já firmados com clientes e fornecedores, parceiros e arrendamentos de cana-de-açúcar.

### Safra 2012/2013 Período safra - Produção prevista versus compromissos com clientes

	Valores de açúcar VHP (em toneladas)		
	Produção prevista	Compromissos com o cliente	Volume Compromissado (%)
31/03/2012	354.008,00	308.500,00	87%
30/09/2012	75.66	62.86	83%

### Compromissos com clientes para as próximas safras para venda de açúcar

Ano/Safra	Tonelas de açúcar
2013/2014	380.000
2014/2015	380.000
2015/2016	360.000
	<b>1.120.000</b>

**Safra 2012/2013 - Contratos fechados para 2012 e anos subsequentes de fornecedores e parceiros e arrendamentos**

	<b>Compromissos com fornecedores em milhares de R\$</b>
<b>Safra futura</b>	
Safra 2012/2013	141.141
Safra 2013/2014	81.626
Safra 2014/2015	53.177
Safra 2015/2016	68.028
Safra 2016/2017	36.694
Safra 2017/2018	42.693
Safra 2018/2019	13.988
De 2019/2020 a 2027/2028	95.429
	<b>532.776</b>

Para fins de valorização dos compromissos de pagamentos de fornecedores, parceiros e arrendamentos, foi utilizado o valor do ATR vigente no mês de setembro de 2012 de R\$ 0,4806 kg/ATR em 2012 e nas demais safras de R\$ 0,4806 kg/ATR para o compromissos fechados.

**30 Cobertura de seguros**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

	<b>30/09/2012</b>	<b>31/03/2012</b>
Riscos operacionais	28.750	25.750
Danos materiais	584.519	593.279
Lucros cessantes	33.049	33.049
Responsabilidade civil	600	600
	<b>646.918</b>	<b>652.678</b>

**31 Programa de participação nos lucros e nos resultados**

Em conformidade com os Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia implementou o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas tendo como base o plano orçamentário.

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) índices operacionais agroindustriais; (ii) índice orçamentário; (iii) índices estatísticos de segurança, saúde e meio ambiente; (iv) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (v) desempenho econômico-financeiro. Estes indicadores são segregados para



aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agrícola, indústria e administrativo.

Os montantes dessa participação nos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 foram registrados parte como custos e parte como despesas operacionais no resultado, sobre a quantia de R\$ 3.353 e R\$2.720, respectivamente.

## **32 Eventos subsequentes**

Os seguintes eventos subsequentes ocorridos após 30 de setembro de 2012 foram:

- Capitalização, em 15 de outubro de 2012, de adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC) feito pela FIP Terra Viva em 3 de setembro de 2012, no montante de R \$ 44 milhões;
- Em 18 de outubro de 2012, adquirimos da Família Tonon 100% do capital social da Auto Posto Santa Cândida de Bocaina Ltda., um posto de gasolina localizado perto de nossa fábrica de Santa Cândida. O custo de aquisição foi de R \$ 4,6 milhões. Esta aquisição foi feita de modo a reduzir nossos custos de transporte, tendo em vista a proximidade do posto de gasolina com a Usina Santa Cândida.

\* \* \*